

AS MULHERES DE DUAS PONTES: AS REPRESENTAÇÕES FEMININAS EM O RISCO DO BORDADO, DE AUTRAN DOURADO

Prof^a. Me. Ana Gabriela Gonçalves Ribeiro
Faculdades Soebrás
Prof. Dr. Osmar Pereira Oliva
Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes

Resumo: Este trabalho propõe uma reflexão das representações do feminino em *O risco do bordado*, de Autran Dourado, conciliando a crítica genética às teorias de gênero. Por meio da análise dos manuscritos do romance pretendemos verificar como o escritor mineiro construiu as representações do feminino na narrativa, considerando que, para o autor, todas as simbologias, metáforas, ambiguidades foram planejadas e manipuladas para sustentar a arquitetura do texto. Além disso, estudamos as relações de gênero entre os personagens no contexto da narrativa e, ainda, de que forma Autran desconstrói os mitos da mulher e do homem, criados pelo protagonista quando menino.

Palavras-chave: Literatura mineira; Autran Dourado; Representações do feminino; Gênero; Crítica genética.

Abstract: This research proposes a reflection of representations of women in *O risco do bordado*, of Autran Dourado, conciliating genetics criticism to theory of gender. Through the analysis of manuscripts of romance writer we intend to as built representations of women in the narrative, whereas, for the author, all symbologies, metaphor, and manipulated ambiguities were planned to support the architecture of the text. In addition, we will do the study of gender relations between the characters in the context of narrative and further we see how Autran deconstructs myths of women and men, raised by the protagonist.

Keywords: Literature of Minas Gerais; Autran Dourado; Representations of women; Gender; Genetic criticism.

Neste trabalho, faremos o estudo das representações do feminino em *O risco do bordado*, de Autran Dourado. De imediato, as personagens femininas do romance me chamaram a atenção por apresentarem uma característica em comum: sejam solteiras ou casadas, jovens ou mais velhas, quase todas são infelizes, interditas. Eu quis entender o motivo dessas existências tão incompletas e percebi que o caminho para a resposta pode estar na investigação das ambiguidades que cercam a obra e as idéias do autor – entre a estrutura e o conteúdo, entre o tradicional e o contemporâneo.

Autran Dourado, premiado escritor de Monte Santo de Minas, autor de vinte e três livros entre romances, ensaios, novelas e contos, segundo Afrânio Coutinho (1983), pertence à corrente modernista pós-1945 da literatura brasileira, denominada “subjetivista ou psicológica”, por utilizar, na estrutura do

texto, técnicas narrativas modernas, como o uso dos monólogos interiores e a construção de textos em blocos (caso de *O risco do bordado*). Porém, no conteúdo, o autor se volta para as tradições da sociedade patriarcal do interior mineiro da primeira metade do século XX.

A narrativa se passa na pequena Duas Pontes, onde nasceu e cresceu o personagem principal, João da Fonseca Nogueira que, após vinte anos na capital, volta à cidade natal e faz uma viagem ao passado, lembrando as histórias e as pessoas que marcaram sua infância e adolescência no interior mineiro. Entre tantas lembranças, estão as mulheres que fizeram parte da vida e dos sonhos do menino. Cada uma delas representa um papel importante na história de João e de outros personagens masculinos, seja pelo desejo, pelo respeito, pela dominação ou pela submissão. Tia Margarida, um exemplo da chamada “moça velha”, é uma delas:

[...] ela era uma dedicação erradia, ansiosa, sem encontrar desaguadouro. Sem amor, de definida idade, na aparência mais velha, os olhos agudos ou vagos boiando às vezes em névoas distantes, era uma sombra leitosa que vagava de mansinho pelos corredores, pelos quartos, pelas salas, pela vida. (DOURADO, 1999, p. 151-152).

Mas não só as solteiras recebem um destino infeliz. Uma das personagens mais fortes do romance, Dona Pequetita, bisavó de João, de forma dissimulada e silenciosa, consegue, aos poucos, dominar o marido e o filho, ultrapassando os limites do espaço doméstico:

em casa a mãe mandava e esquadrihava, da porta da rua para fora quem regia era o pai. [...] cada ano que passava ela ganhava mais em força e soberania. [...] A mãe é que ordenava, saía mais de casa, passou a reinar além da porta da rua [...] (DOURADO, 1999, p. 120-121).

Apesar de transgredir a ordem patriarcal, ocupando o lugar de poder masculino, ainda assim, D. Pequetita não era uma mulher feliz. Seu ciúme, seu rancor e sua força afastaram ainda mais os homens que ela acreditava dominar.

Em relação às representações femininas, as contradições se fazem notar nas entrevistas e textos ensaísticos do autor, uma vez que ele declara se

identificar com as mulheres, mas as representa, em sua ficção, quase sempre submissas ao poder masculino e irrealizadas afetivamente. Em depoimento concedido em 1992, Autran revela uma visão sobre o feminino de certa forma tradicional:

uma das coisas mais curiosas em Minas Gerais é a sexualidade feminina reprimida. E não são os homens que reprimem essa sexualidade. São as próprias mulheres que reprimem a sexualidade nas outras mulheres. [...] Eu me identifico mais com elas, acho que escrevo melhor sobre mulher do que sobre homem. (SOUZA, 1996, p. 52).

Em *A personagem de ficção* (2002), Antonio Candido questiona a origem da inventividade que dá substância às personagens e explica que o romancista não consegue reproduzir a vida e, por isso, uma personagem não pode ser criada a partir das frustrações, limitações ou aspirações do escritor, que sempre irá modificar os modelos que tirou de sua observação da realidade. Segundo o crítico, a verdade da personagem depende “da função que exerce na estrutura do romance, de modo a concluirmos que é mais um problema de organização interna que de equivalência à realidade exterior”. (CANDIDO, 2002, p. 75).

Autran Dourado deixa suas justificativas e intenções bem claras nos ensaios de *Uma poética do romance: matéria de carpintaria* (1976) e concorda com a análise de Antônio Candido ao falar sobre o processo usado pelo romancista na composição dos personagens ao afirmar que sua maior preocupação é com a parte formal e a estrutura de suas narrativas – a unidade interior da obra. Porém, o autor revela:

todos esses livros narram a minha história pessoal, suas personagens são eu mesmo, mesmo as femininas. [...] Muitas de minhas dúvidas, e meus problemas, de minha sensibilidade erótica estão em Rosalina e Malvina. Aliás, a autobiografia de um escritor é o conjunto de suas obras. (SOUZA, 1996, p. 34)

Ao tomarmos a análise a partir das Teorias de gênero e das Representações, verificamos mais uma contradição: Autran usa o clássico, o cânone para explicar o mundo atual e, portanto, se fundamenta na história literária tradicional, que reproduz o “discurso de uma sociedade que ainda se

baseia na desigualdade entre os sexos” (LAMAIRE, 1994, p. 67), como fica claro na fala abaixo, destacada de uma entrevista concedida pelo romancista em 1986:

[...] não leio muito os contemporâneos quando estou escrevendo. Não gosto. Agora, por exemplo, estou fazendo algumas pequenas novelas [...] então estou relendo [...]Goethe. Prefiro ler essas coisas. Reli esse ano o Stendhal... (RICCIARDI, 2008, p. 89-90).

Dessa forma, é possível supor que talvez seja esta inspiração no cânone um dos motivos pelos quais as representações femininas de *O risco do bordado* tenham vivências tão incompletas.

A fortuna crítica sobre a obra de Autran Dourado é composta por uma diversidade de trabalhos acadêmicos, artigos, dissertações e teses. São recorrentes nesses estudos temas como a mitologia, o barroco, a decadência da família patriarcal, a loucura, a solidão, a morte e a memória. Neste trabalho, o enfoque será o estudo das representações do feminino em *O risco do bordado*, trazendo como diferencial a compreensão da existência infeliz e incompleta das personagens a partir da análise do processo de criação e composição do romance.

E para entender a gênese da narrativa, a construção das personagens e apontar as contradições presentes na obra e na fala do escritor em relação à sua poética, faremos uma pesquisa bibliográfica, utilizando não só o objeto deste estudo, mas *Uma Poética de romance: matéria de carpintaria* (1976) – livro de ensaios onde o escritor revela, detalhadamente, o processo de elaboração do romance –; entrevistas e depoimentos do autor; além de manuscritos de *O risco do bordado*, cedidos pelo próprio Autran (material rico para uma investigação mais profunda, mas que será completamente utilizado posteriormente, em outra pesquisa). Como base teórica, usaremos os estudos sobre as questões de estética e literatura na teoria do romance de Mikhail Bakhtin, e o trabalho de críticos como Antonio Candido, Afrânio Coutinho, Massaud Moisés e da linguista Beth Brait.

Paralelamente, iremos refletir sobre o lugar da mulher no discurso do escritor mineiro e nos contextos social e histórico do romance (sociedade

patriarcal do interior mineiro da primeira década do século XX) e de sua publicação (década de 1970), até os dias de hoje, a fim de compreendermos melhor as representações do feminino, seus anseios, frustrações e interdições. Para tanto, buscaremos suporte nas teorias de gênero, com a leitura do trabalho de pesquisadores como Teresa de Laurentis, Judith Butler, Heloísa Buarque de Hollanda, Eduardo Assis Duarte, Constância Duarte, Tânia Navarro Swain, e de filósofos como Michel Foucault, Jacques Derrida e Roland Barthes, que tratam de questões como poder, alteridade, diferença e mito.

Ao analisar como se dão as representações do feminino em *O risco do bordado*, esta pesquisa espera, ainda, contribuir com os estudos do gênero propondo uma classificação da mulher no livro, distinguindo as personagens em duas categorias: a das **casadas** e a das **solteiras**, sendo esta subdivida em: **solteironas** – as “moças velhas”, que passaram da idade de se casar; **prostitutas**, e **autônomas** – aquelas que trabalham.

Dessa forma, seguiremos um caminho de estudo, sugerido por Candido (2006, p. 9), de averiguar “como a realidade social se transforma em componente de uma estrutura literária, a ponto dela poder ser estudada em si mesma; e como só o conhecimento desta estrutura permite compreender a função que a obra exerce.” Ou seja, iremos analisar a intimidade da obra, verificando se os fatores externos importam como elementos que desempenham um papel na constituição da estrutura, tornando-se parte da organização interna da obra.

Referências

CANDIDO, Antonio. *A personagem de ficção*. 10. ed São Paulo: Perspectiva, 2002.

COUTINHO, Afrânio. *Introdução à literatura no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1

DOURADO, Autran. *Uma poética do romance: matéria de carpintaria*. São Paulo; Rio de Janeiro: DIFEL, 1976.

DOURADO, Autran. *O risco do bordado*. 9. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

LAMAIRE, Ria. Repensando a história literária. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque de. *Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura*. Rio de Janeiro: Rocco. p. 58-71.

RICCIARDI, Giovanni. *Entrevistas com escritores de Minas Gerais*. Ouro Preto: UFOP, 2008. p. 75-91.

SOUZA, Eneida Maria de. (Org.) *Autran Dourado*. Belo Horizonte: Centro de Estudos Literários da UFMG, Curso de Pós-Graduação em Letras-Estudos Literários, 1996.

Ana Gabriela Gonçalves Ribeiro é mestre em Letras/Estudos Literários pela universidade Estadual de Montes Claros. Graduada em Jornalismo pela PUC-MG e especialista em Docência do Ensino Superior pela Soebras/Isemoc – Montes Claros. Jornalista e professora do curso de Publicidade das Faculdades Pitágoras de Montes Claros. Tem experiência nas áreas de produção e edição de texto jornalístico em televisão, revista e jornal impresso; em publicidade e propaganda; gestão de marketing. Como docente, leciona disciplinas práticas e teóricas; orienta projetos de monografias de graduação e projetos experimentais.

Osmar Pereira Oliva possui graduação em Letras Português/Francês (1993), pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes); mestrado em Literatura Brasileira (1999) e doutorado em Literatura Comparada (2002), ambos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); pós-doutorado em Literatura Brasileira, pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), em 2007. Atualmente, é professor/ pesquisador na Universidade Estadual de Montes Claros.